

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISABELE DO NASCIMENTO SILVA

**IMPACTOS DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
NA SAÚDE DE PESSOAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA DE
ENFERMAGEM**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2025

ISABELE DO NASCIMENTO SILVA

**IMPACTOS DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
NA SAÚDE DE PESSOAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA DE
ENFERMAGEM**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira.

Coorientador: Enf. Cicero Yago Lopes dos Santos

ISABELE DO NASCIMENTO SILVA

**IMPACTOS DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
NA SAÚDE DE PESSOAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA DE
ENFERMAGEM**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - Unileão, em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Data da Apresentação: 18/06/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
Orientadora

Enf. Cicero Yago Lopes dos Santos
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
Coorientador

Prof. Esp. José Diogo Barros
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
1º Examinador

Prof.^a Me. Gení Oliveira Lopes
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
2º Examinador

Dedico este trabalho às três mulheres que me inspiram e formaram a mulher que sou hoje, minha mãe, e minhas avós (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero ser grata á meu Pai superior, **Deus**, e á meu amigo e guia espiritual **José Gabriel da Costa** por me ampararem e me darem força, luz e discernimento para superar os obstáculos e pelas bênçãos que recebi durante o caminho.

Á minha avó paterna **Maria Giselda** (*in memoriam*) por ter zelado por mim desde o meu nascimento até seus últimos dias nesse plano, pelo apoio em meus estudos, pelos conselhos e risadas que partilhamos juntas. E á minha avó materna **Maria da Penha** (*in memoriam*) por ter me ensinado através de seu exemplo de vida á amar e respeitar a natureza, a ser humilde e otimista. O legado de vocês estará sempre vivo dentro de mim.

Á **Maria José**, minha querida mãe, por ser um dos meus combustíveis diários para levantar e buscar ser uma pessoa melhor a cada dia, por me ensinar sobre amor incondicional, resiliência, fé, força e garra para lutar por nossos sonhos. Sou grata por tudo e por tanto, mãe.

Á **Radameis Silva**, meu pai, por sempre me apoiar em meus estudos e mostrar que é necessário muito trabalho para conquistar o que queremos, pois como ele costuma dizer “O trabalho enobrece o homem e dignifica a alma”.

Á meu companheiro e amigo, **Woshington Santos**, por ter estado ao meu lado desde o momento em que fui aprovada na Universidade até a conclusão, estando sempre disposto á auxiliar no que fosse preciso.

Á todos os meus professores do Ensino Médio e da Graduação, por todo conhecimento compartilhado e por nos inspirarem a correr atrás dos nossos sonhos. Em especial á **Prof.^a Me Gení Oliveira**, uma das minhas avaliadoras, que através de sua leveza e conteúdo me inspirou a conhecer mais sobre as PICS e consequentemente na escolha do presente tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao **Prof. Esp. José Diogo Barros**, meu avaliador, grata por ser espelho e inspiração para nós alunos, suas aulas são um verdadeiro presente e nos instiga á querer se aprofundar mais, seja na Fisiologia Humana ou na Urgência e Emergência, é notório o amor e dedicação depositado na Enfermagem. Assim, nos incentivando á buscar a nossa melhor versão pessoal e profissional.

Agradeço á minha querida orientadora, **Prof.^a. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira**, pelo acolhimento, orientações e paciência, principalmente por ter clareado o meu pensamento para a escrita deste Trabalho, grata por embarcar comigo nesse processo.

Quero ser grata também ao meu Coorientador, o **Enfermeiro Cicero Yago Lopes dos Santos**, por ter me auxiliado na concretização dessa pesquisa, suas orientações foram imprescindíveis para mim.

Por fim, aos meu colegas da **turma 325**, em especial aos meus amigos dos grupos de estágio do Supervisionado I e II, pelos aprendizados, momentos de alegria e tensão partilhados e pela amizade desenvolvida, o que certamente tornou a reta final da graduação mais leve.

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são modalidades terapêuticas não farmacológicas que visam prevenir danos, promover e recuperar a saúde. Assim, crescente vem sendo a sua procura, pois embora o modelo biomédico tenha alavancado sua eficácia, as PICS oferecem uma assistência holística com uma abordagem biopsicossocioespiritual e consequentemente melhorando a qualidade de vida dos seus usuários. O presente estudo objetivou analisar os impactos do uso das práticas integrativas e complementares na saúde de pessoas atendidas em um ambulatório escola de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo-exploratório, realizada por meio de questionário eletrônico através da plataforma online *Google Forms*, com frequentadores de um ambulatório escola de enfermagem de uma IES sediada no Cariri Cearense. A pesquisa ocorreu entre os meses de março e abril de 2025 e envolveu 20 participantes, os quais consistiram igualmente divididos entre estudantes e funcionários da IES, que atendiam aos critérios de inclusão para participação. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin, esta consiste em uma técnica de análise sistemática composta por pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, sendo dispostas no trabalho por meio de gráficos, tabelas e transcrições das falas subjetivas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, com o parecer consubstanciado nº 7.602.324. A partir dos dados coletados foi possível caracterizar os participantes por dados sociodemográficos, padrão terapêutico e satisfação com o serviço. As principais queixas que levaram à procura do serviço foram dores osteomusculares, ansiedade, estresse, insônia, e busca por relaxamento e bem-estar. As PICS mais oferecidas e consideradas eficazes foram a auriculoterapia e a ventosaterapia. A maioria dos participantes relatou melhora dos sintomas e satisfação geral com o atendimento, no entanto, a limitada disponibilidade de horários foi apontada como o principal ponto a ser melhorado. Conclui-se que os participantes da pesquisa obtiveram resultados positivos ao serem submetidos às PICS ofertadas no ambulatório escola de Enfermagem. Foi proporcionado melhora dos quadros clínicos, promoção do relaxamento e bem-estar físico e mental. Entretanto, salienta-se que foi destacada uma limitação desses benefícios, sendo necessário uma maior adesão e frequência de comparecimento ao ambulatório para a manutenção dos resultados positivos.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Enfermagem Ambulatorial; Cuidados de Enfermagem; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Health Practices (ICPHPs) are non-pharmacological therapeutic modalities that aim to prevent damage, promote and recover health. Demand for them has been growing, because although the biomedical model has boosted their effectiveness, PICS offer holistic care with a biopsychosocial-spiritual approach and consequently improve the quality of life of their users. The present study aimed to analyze the impacts of the use of integrative and complementary practices on the health of people treated at a nursing school outpatient clinic. This is a qualitative-quantitative, descriptive-exploratory study carried out by means of an electronic questionnaire using the Google Forms online platform, with people attending a nursing school outpatient clinic at an HEI based in Cariri, Ceará. The research took place between the months of March and April 2025 and involved 20 participants, who were equally divided between students and employees of the HEI, who met the inclusion criteria for participation. The data was analyzed using the content analysis proposed by Bardin, which consists of a systematic analysis technique made up of pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results, which are presented in the work using graphs, tables and transcriptions of the subjective statements. The research was approved by the Research Ethics Committee of the Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, under approval number 7.602.324. From the data collected, it was possible to characterize the participants by sociodemographic data, therapeutic pattern and satisfaction with the service. The main complaints that led to the search for the service were musculoskeletal pain, anxiety, stress, insomnia and the search for relaxation and well-being. The PICS most commonly offered and considered effective were auriculotherapy and cupping therapy. The majority of participants reported an improvement in symptoms and general satisfaction with the service; however, the limited availability of appointments was pointed out as the main point for improvement. It can be concluded that the participants in the study achieved positive results when they underwent the ICPs offered at the nursing school outpatient clinic. Clinical conditions improved, relaxation and physical and mental well-being were promoted. However, it should be noted that these benefits were limited, and that greater adherence and more frequent attendance at the outpatient clinic is needed to maintain the positive results.

Keywords: Complementary Therapies; Outpatient Nursing; Nursing Care; Quality of Life.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição das modalidades de PICS da PNPIC. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2025.....	16
Tabela 2. Variáveis sociodemográficas dos participantes. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.....	30
Tabela 3. Frequência de comparecimento ao ambulatório escola. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.....	34
Tabela 4. Avaliação da satisfação dos pacientes sobre o ambulatório escola de PICS. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.....	38

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Quantidade total de sessões realizadas no ambulatório escola de PICS. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.....	33
Gráfico 2. Práticas já realizadas pelos participantes no ambulatório de PICS. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.....	35
Gráfico 3. Necessidade de melhorias no serviço do ambulatório de PICS, na opinião dos participantes. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária a Saúde
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CNS	Conferência Nacional de Saúde
d.C	Depois de Cristo
DTM	Disfunções Temporomandibulares
HU-UFMA	Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão
IES	Instituição de Ensino Superior
MAC	Medicinas Alternativas Complementares
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
OMS	Organização Mundial da Saúde
OA	Osteoartrite
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
RMC	Região Metropolitana do Cariri
SATIS-BR	Escala Brasileira de Avaliação da Satisfação
SUS	Sistema Único de Saúde
TCI	Terapia Comunitária Integrativa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	PROCESSO HISTÓRICO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	15
3.2	BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	21
3.3	AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM	22
4	METODOLOGIA	24
4.1	TIPO DE ESTUDO	24
4.2	LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO	25
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	25
4.4	PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
4.5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	27
4.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	28
4.7	RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
5.1	DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	30
5.1.1	Dados sociodemográficos dos participantes.....	30
5.2	PADRÃO TERAPÊUTICO DOS PARTICIPANTES.....	32
5.2.1	Perfil terapêutico.....	32
5.2.2	Quantidade de consultas realizadas e frequência de comparecimento ao Ambulatório.....	33
5.2.3	Procedimentos realizados no Ambulatório Escola de Enfermagem.....	34
5.2.4	Impactos das PICS no quadro clínico dos participantes.....	36
5.3	SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO.....	37
6	CONCLUSÃO.....	43
	REFERÊNCIAS	44

APÊNDICES	50
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	51
APÊNDICE B – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	57
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	58
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....	60
ANEXOS	61
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE.....	62
ANEXO B - ANEXO - PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP.....	63

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são modalidades terapêuticas não farmacológicas que visam prevenir danos, promover e recuperar a saúde que se destacam por oferecer uma escuta acolhedora e assistência holística que permite fundir o ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Brasil, 2024). No âmbito da saúde pública no Brasil, as PICS tiveram origem após a primeira conferência internacional de saúde, denominada declaração de alma ata, realizada na Rússia em 1978, a qual abordou sobre os cuidados primários de saúde. Assim, as primeiras recomendações para a implementação das medicinas tradicionais e práticas complementares difundiram-se em todo o mundo (Junior, 2016).

A partir de alma ata, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o programa de medicina tradicional, com o fito de incentivar os estados-membros a criarem políticas públicas para concretizar a implantação das medicinas tradicionais e das medicinas complementares e alternativas nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade (Junior, 2016).

Em 03 de maio de 2006, foi aprovado a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) através da portaria nº 971. E considerando o disposto no inciso II do art. 198 da Constituição Federal, que dispõe sobre a integralidade da atenção como diretriz do SUS, as PICS foram efetivamente difundidas no país.

A partir da PNPIC regulamentaram-se várias PICS, entre elas: a acupuntura, a homeopatia, a fitoterapia e o termalismo social/crenoterapia, além da prática da medicina antroposófica. Em 2017, acrescentaram-se 14 novas práticas de saúde à PNPIC, que foram: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa (TCI) e yoga. Por último, em 2018, incluíram-se as seguintes práticas: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais (Assis *et al.*, 2018).

Dessa forma, vem sendo crescente a procura para o uso dessas práticas que consideram o ser humano em sua totalidade. Pois, embora a medicina tradicional tenha alavancado sua eficácia, as Medicinas Alternativas e Complementares (MAC) oferecem uma abordagem holística, buscando facilitar o equilíbrio do homem com o mundo e consequentemente melhorando sua qualidade de vida (Santos; Sperotto; Pinheiro, 2011).

A sua aplicabilidade vem ganhando destaque na atuação dos Enfermeiros, os quais possuem autonomia para aplicarem as PICS, reconhecidas como uma especialidade profissional como aponta a resolução COFEN nº 577/2018 que apresenta as especialidades do enfermeiro por área de abrangência, assim como a resolução COFEN nº 739 de 05 de fevereiro de 2024 que normatiza a atuação da Enfermagem nas PICS.

Considerando a inserção das PICS no SUS e a possibilidade do enfermeiro atuar profissionalmente na área, é necessário incorporar conteúdos relacionados a tais práticas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem, esta inserção deve ser centrada em um modelo de atenção humanizado com foco na integralidade do indivíduo, dessa forma o acadêmico poderá ainda na academia ter interesse em especializar-se e utilizar tais técnicas.

Diante da crescente procura das Práticas Integrativas e Complementares nos âmbitos intra e extrauniversitário, toma-se a seguinte indagação: Como as práticas integrativas e complementares impactam na saúde da população atendida em um consultório escola de uma instituição de ensino superior?

A enfermagem, ao incorporar as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), assume um papel fundamental na promoção da saúde integral. Ao integrar terapias convencionais e não convencionais, os profissionais de enfermagem ampliam o cuidado, considerando os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. Essa abordagem holística contribui para uma melhor qualidade de vida, o manejo de condições crônicas e o empoderamento dos indivíduos para o autocuidado.

O ambulatório escola de Enfermagem oferece um ambiente propício para a pesquisa e a aplicação das PICS. Ao integrarem essas práticas ao cuidado, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências essenciais para a enfermagem contemporânea. Os usuários, por sua vez, se beneficiam de uma abordagem mais integral e humanizada, que valoriza suas necessidades e promove o bem-estar.

Dessa forma, A pesquisa justifica-se pelo interesse em analisar quais os impactos que as Práticas Integrativas e Complementares podem causar na saúde das pessoas e fortalecer essa modalidade de terapia. Ademais, a relevância do presente estudo direciona-se para os meios científico, acadêmico e social, uma vez que, contribui para o acervo de pesquisas sobre o resultado que as PICS proporcionam, incentiva futuros profissionais a conhecerem uma possível área de atuação e/ou pesquisa e expõe para a sociedade uma terapêutica minimamente invasiva, de baixo custo e eficiente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os impactos do uso das práticas integrativas e complementares na saúde de pessoas atendidas em um ambulatório escola de enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil sociodemográfico das pessoas atendidas no ambulatório;
- Identificar a satisfação dos pacientes sobre as consultas do ambulatório.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PROCESSO HISTÓRICO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), embora recentes no cenário da saúde pública do Brasil, possuem uma longa história, com raízes em conhecimentos tradicionais e na relação do ser humano com a natureza.

O renomado filósofo grego Platão (século V a.C.) fez menções sobre a saúde que se aproximam da medicina integrativa. Ao posicionar-se sobre o equilíbrio entre o corpo e a mente e o uso de práticas relaxantes como forma de manutenção desse equilíbrio, assim como propõe a medicina integrativa contemporânea (Rohde; Mariani; Ghelman, 2021).

Na China, durante a dinastia Tang (618-907 d.C.) fundou-se o Colégio Imperial de Medicina, onde se formaram, oficialmente, os primeiros médicos acupunturistas. Cerca de duzentos anos depois, na dinastia Song (960-1279) foi construído o “homem de bronze”, uma estátua oca e de tamanho real feita de bronze que continha na superfície pontos de acupuntura e no interior réplica de órgãos para treinar e ensinar estudantes sobre esta prática.

Com o passar dos séculos e a influência da medicina ocidental, a acupuntura, bem como outras Práticas Integrativas da época foram entrando em declínio, chegando a serem proibidas no século XX. Entretanto, foram reestabelecidas durante o governo comunista (1949), provavelmente para garantir condições mínimas de saúde em massa para a população. Destarte, iniciaram estudos científicos para aprimorar o conhecimento sobre a acupuntura, por meio de Institutos de pesquisa de MTC estabelecidos em toda a China (Pai, 2019).

A acupuntura é considerada uma das práticas integrativas mais antigas do mundo, sendo inicialmente realizadas com lascas de pedra polida, utilizadas junto com a moxa, ossos e bambu, moldados especificamente para serem aplicados em pontos no corpo (Senna; Silva; Bertan, 2012; Wen, 2017 apud Machado *et al.*, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (1947). Em um cenário pós Segunda Guerra Mundial, a necessidade de ampliar o conceito de saúde tornou-se necessário, visto que, o modelo médico ocidental visava prioritariamente a doença, o físico, o biológico, dificultando a compreensão de abordar o ser humano em sua totalidade física, mental, social, cultural, emocional e espiritual (Machado *et al.*, 2021).

Em contraponto, a medicina oriental com base na MTC e Ayurvédica entendem a integralidade do sujeito homem e sua estreita ligação com a natureza, o meio no qual se

insere, numa perspectiva de macro e microcosmos, que quando entram em desequilíbrio, rompe a harmonia de certa ordem cósmica em movimento surgindo assim, a doença (Luz, 1993).

Entre os países americanos, o Brasil foi pioneiro no contexto de reivindicar a introdução das PICS no sistema público de saúde. Vale destacar o marco da 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) que trás em seu relatório que o Novo Sistema Nacional de Saúde deve trazer a: “introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida” (Brasil, 1986).

No Brasil, as PICS tiveram sua implementação após a OMS instituir o Programa de Medicina Tradicional, com o fito de incentivar seus estados-membros a formularem e implementarem políticas públicas para o uso integrado da Medicina Tradicional nos sistemas nacionais de saúde, em 1970. Ganhou destaque após a criação do SUS e em 2006 foi implementada a PNPIC, utilizando dos princípios da lei 8080/90 que regulamenta o SUS da integralidade e autonomia a das pessoas na defesa de sua integridade física e moral (Costa, 2022).

Mas foi somente em 2006 com a instituição da PNPIC através da Portaria nº 971/2006 que as PICS foram oficializadas em território nacional (Brasil, 2006). Inicialmente foram abrangidas pela lei cinco práticas e outras foram adicionadas posteriormente conforme descrito abaixo:

Homeopatia, acupuntura/medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, plantas medicinais e águas termais/minerais. Em 2017 se expandiram para 19 modalidades: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. Em 2018, mais dez foram incluídas: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia floral (Tesser; Sousa; Nascimento, 2018).

Tabela 1. Descrição das modalidades de PICS da PNPIC. Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil. 2025.

Modalidade	Descrição
Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura	Abordagem terapêutica milenar, que tem a teoria do yin-yang e a teoria dos cinco elementos como bases fundamentais para

	avaliar o estado energético e orgânico do indivíduo. Tem como procedimentos terapêuticos, acupuntura, ventosaterapia, moxabustão, plantas medicinais, práticas corporais e mentais, dietoterapia chinesa
Homeopatia	Envolve tratamentos com base em sintomas específicos de cada indivíduo e utiliza substâncias altamente diluídas que buscam desencadear o sistema de cura natural do corpo.
Plantas Medicinais e Fitoterapia	As plantas medicinais contemplam espécies vegetais, cultivadas ou não, administradas por qualquer via ou forma, que exercem ação terapêutica e devem ser utilizadas de forma racional, pela possibilidade de apresentar interações, efeitos adversos, contraindicações.
Termalismo Social/Crenoterapia	Prática terapêutica que consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras – e eventualmente submetida a ações hidromecânicas – como agente em tratamentos de saúde.
Medicina Antroposófica	Concilia medicamentos e terapias convencionais com outros específicos de sua abordagem, como aplicações externas, banhos terapêuticos, terapias físicas, arteterapia, aconselhamento biográfico e quirofonética.
Arteterapia	É uma prática expressiva artística, visual, que atua como elemento terapêutico na análise do consciente e do inconsciente e busca interligar os universos interno e externo do indivíduo, por meio da sua simbologia, favorecendo a saúde física e mental.
Ayurveda	Os tratamentos ayurvédicos consideram a singularidade de cada pessoa, e utilizam técnicas de relaxamento, massagens, plantas medicinais, minerais, posturas corporais (ásanas), pranayamas (técnicas respiratórias), mudras (posições e exercícios) e cuidados dietéticos.
Biodança	Prática expressiva corporal que promove vivências integradoras por meio da música, do canto, da dança e de atividades em grupo, visando restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica.
Dança circular	Prática expressiva corporal, ancestral e profunda, geralmente realizada em grupos, que utiliza a dança de roda – tradicional e

	contemporânea –, o canto e o ritmo para favorecer a aprendizagem e a interconexão harmoniosa e promover a integração humana, o auxílio mútuo e a igualdade visando o bem-estar físico, mental, emocional e social.
Meditação	Prática mental individual milenar, descrita por diferentes culturas tradicionais, que consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva, promovendo alterações favoráveis no humor e melhora no desempenho cognitivo, além de proporcionar maior integração entre mente, corpo e mundo exterior.
Musicoterapia	Prática expressiva integrativa conduzida em grupo ou de forma individualizada, que utiliza a música e/ou seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – num processo facilitador e promotor da comunicação, da relação, da aprendizagem, da mobilização, da expressão, da organização, entre outros objetivos terapêuticos relevantes.
Naturopatia	Prática terapêutica que adota visão ampliada e multidimensional do processo vida-saúde-doença e utiliza um conjunto de métodos e recursos naturais no cuidado e na atenção à saúde.
Osteopatia	Utiliza várias técnicas manuais para auxiliar no tratamento de doenças, entre elas a da manipulação do sistema musculoesquelético (ossos, músculos e articulações), do stretching, dos tratamentos para a disfunção da articulação temporo-mandibular (ATM), e da mobilidade para vísceras.
Quiropraxia	Prática terapêutica que atua no diagnóstico, tratamento e prevenção das disfunções mecânicas do sistema neuromusculoesquelético e seus efeitos na função normal do sistema nervoso e na saúde geral. Enfatiza o tratamento manual, como a terapia de tecidos moles e a manipulação articular ou "ajustamento", que conduz ajustes na coluna vertebral e outras partes do corpo, visando a correção de problemas posturais, o alívio da dor e favorecendo a capacidade natural do organismo de auto cura.
Reflexoterapia	Utiliza estímulos em áreas reflexas – os

	microssistemas e pontos reflexos do corpo existentes nos pés, mãos e orelhas – para auxiliar na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento.
Reiki	Utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental. Busca fortalecer os locais onde se encontram bloqueios – “nós energéticos” – eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, e restabelecendo o fluxo de energia vital – Qi.
Shantala	Prática terapêutica que consiste na manipulação (massagem) para bebês e crianças pelos pais, composta por uma série de movimentos que favorecem o vínculo entre estes e proporcionam uma série de benefícios decorrentes do alongamento dos membros e da ativação da circulação.
Terapia Comunitária Integrativa	Atua em espaço aberto e envolve os membros da comunidade numa atividade de construção de redes sociais solidárias para promoção da vida e mobilização dos recursos e competências dos indivíduos, famílias e comunidades.
Yoga	Prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação.
Apiterapia	Consiste em usar produtos derivados de abelhas – como apitoxinas, mel, pólen, geleia real, própolis – para promoção da saúde e fins terapêuticos.
Aromoterapia	Utiliza as propriedades dos óleos essenciais, concentrados voláteis extraídos de vegetais, para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo visando à promoção da saúde física e mental, ao bem-estar e à higiene.
Bioenergética	Visão diagnóstica que, aliada a uma compreensão etiológica do sofrimento/adoecimento, adota a psicoterapia corporal e os exercícios terapêuticos em grupos, por exemplo, os movimentos sincronizados com a respiração.
Constelação Familiar	Prática terapêutica de abordagem sistêmica e fenomenológica, que busca recursos para reconhecer a origem dos problemas trazidos pelo indivíduo.
Cromoterapia	Prática terapêutica que utiliza as cores do espectro solar – vermelho, laranja, amarelo,

	verde, azul, anil e violeta – para restaurar o equilíbrio físico e energético do corpo.
Geoterapia	Terapêutica natural que consiste na utilização de argila, barro e lamas medicinais, assim como pedras e cristais (frutos da terra), com objetivo de amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos e emocionais por meio dos diferentes tipos de energia e propriedades químicas desses elementos.
Hipnoterapia	Conjunto de técnicas que, por meio de intenso relaxamento, concentração e/ou foco, induz a pessoa a alcançar um estado de consciência aumentado que permita alterar uma ampla gama de condições ou comportamentos indesejados, como medos, fobias, insônia, depressão, angústia, estresse, dores crônicas.
Imposição de mãos	Prática terapêutica secular que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital (Qi, prana) por meio das mãos com intuito de reestabelecer o equilíbrio do campo energético humano, auxiliando no processo saúde-doença.
Ozonioterapia	Utiliza a aplicação de uma mistura dos gases oxigênio e ozônio, por diversas vias de administração, com finalidade terapêutica, e promove melhoria de diversas doenças.
Terapia floral	Prática terapêutica que utiliza essências derivadas de flores para atuar nos estados mentais e emocionais.

Fonte: Ministério da Saúde - Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2018.

Congruente supracitado, atualmente a PNPIC abrange 29 práticas que devem ser ofertadas gratuitamente através do SUS. Esta implementação tem destaque no âmbito da atenção primária à saúde (APS), garantindo o cuidado integral, humanizado e longitudinal, preservando os objetivos de prevenir danos, promover e recuperar a saúde (Costa, 2022).

3.2 BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Um dos princípios da Medicina Integrativa é fazer do paciente o agente ativo em seu processo de cura, o qual foi utilizado, mesmo que de forma involuntária, desde os princípios. Assim como na milenar medicina Ayurvédica, originada na Índia há aproximadamente 5 mil anos, acredita-se que a saúde é dependente do equilíbrio entre corpo, mente e espírito, que quando alcançada propicia ao indivíduo a sua cura interior (Rohde; Mariani; Ghelman, 2021).

Semelhantemente, a MTC obedece o mesmo princípio do equilíbrio através dos conceitos de energia vital (Qi), o qual consiste no princípio fundamental da vida e permeia todo o corpo humano, o Yin e Yang, forças opostas como o dia e a noite, o quente e o frio, o escuro e o claro e que precisam estar em equilíbrio no que se refere ao homem e a natureza. E os cinco elementos (Madeira, Fogo, Metal, Terra e Água), estes, segundo a tradição chinesa, estão relacionados a órgãos, vísceras e sentimentos específicos, onde os desarranjos orgânicos apresentados por um indivíduo pode-se relacionar a um destes elementos. Sua filosofia crê que o homem é parte integrante da natureza e as leis aplicadas a ela funcionam para compreender o ser humano (Machado *et al.*, 2021).

As PICS buscam estimular os mecanismos naturais para promover saúde e prevenir agravos através de práticas naturais em saúde, contrapondo-se ao modelo biomédico e de medicalização. Contudo, seu uso visa complementar o tratamento do paciente, de modo a ampliar a estratégia do cuidado, sem substituir o tratamento farmacológico (Mendes *et al.*, 2019).

Inúmeros são os benefícios das PICS para a saúde, na pesquisa de Lemes, A. G., *et al.*, (2019), foi abordado o uso da terapia como cuidado complementar a usuários de drogas e teve como resultado a queda nos níveis de depressão dos usuários. A prática do yoga, por exemplo, proporcionou melhoria na qualidade do sono, sensação de bem-estar e melhoria do padrão de pensamento em pacientes psiquiátricos em um ambiente hospitalar (Filho, J. A. S. *et al.*, 2020).

No estudo de Costa (2022), foi analisado que o uso da auriculoterapia “apresenta efeitos de redução de ansiedade, controle de depressão e alívio de dores musculoesqueléticas” (Costa, 2022). Ademais, práticas como bioenergética, técnica de acupressão, reflexologia, musicoterapia e yoga obtiveram efeitos positivos na redução de estresse no período puerperal, proporcionando relaxamento e bem-estar (Santos L. D. *et al.*, 2022).

Além do campo físico, o reiki alcança o mental, emocional e espiritual, agindo na gênese da doença e proporcionando aumento da energia vital e fortalecimento do sistema

imune. A crioterapia proporciona alívio de dores locais. Já a hidroterapia, bastante utilizada em trabalhos de parto pode aliviar dores entre as contrações e ofertar relaxamento para a gestante (Mendes *et al.*, 2019).

Calado *et al.*, afirma que a acupuntura entre outras PICS favorecem no tratamento tanto de doenças mentais quanto fisiológicas, como por exemplo, “disfunções temporomandibulares (DTM’s), doenças de cunho psicológico, osteoartrite (OA), neuralgia do trigêmeo, doenças gástricas, cefaleia, hipotonia muscular, hemiplegia e, até mesmo, a obesidade” (Calado *et al.*, 2019).

Dessa forma, as PICS possibilitam uma aproximação entre o paciente e o profissional de saúde, fazendo com que o paciente se sinta acolhido, entendido como um ser amplo e repleto de singularidades, dessa forma, este modelo de cuidado alternativo é uma ferramenta de cuidado valiosa, priorizando a qualidade na produção da saúde (Oliveira; Pezzato; Mendes, 2021).

Diante do exposto, evidencia-se que o uso das Terapias Complementares e Integrativas possuem afeitos positivos comprovados á saúde alcançando um elevado nível da integralidade do ser de forma pouco invasiva, de baixo custo e de alta eficácia, reduzindo níveis de estresse e ansiedade, além de diminuir a medicalização excessiva.

3.3 AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

A aplicabilidade das PICS possui um exercício abrangente e podem ser aplicadas por qualquer profissional de saúde capacitado para exercê-las, não sendo privativas de uma só categoria profissional, sendo de caráter multiprofissional (Costa, 2022).

Contudo, a Enfermagem presta um importante papel na concretização dessas terapêuticas alternativas, tendo em vista que, desde a época de Florence Nightingale, a pioneira da profissão, iniciou-se os fundamentos do cuidado pautados no olhar holístico, respeitoso e integral do ser. Assim, o seu legado permeia até o cenário contemporâneo contribuindo para o desenvolvimento do cuidar (Sousa *et al.*, 2020).

A resolução COFEN nº 739 de 05 de fevereiro normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e trás em seu art. 2º que “O Enfermeiro atua em todas as PICS descritas na PNPIC desde que devidamente capacitado.” Além de reconhecer as práticas Ayurveda, Acupuntura, Biodança, Antroposofia aplicada à saúde, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Fitoterapia, Termalismo/Crenoterapia, Ozonioterapia e

Yoga como especialidade ou pós-graduação do Enfermeiro, conforme o art. 4º da mesma resolução (Cofen, 2024).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), as Unidades Básicas de Saúde (UBS) constituem o principal ambiente referido para a implementação das práticas pelos Enfermeiros. Entretanto, estudos demonstram que ainda há uma baixa adesão e frequência dessas terapêuticas na APS e alguns dos motivos encontrados foram à deficiência na formação Universitária da Enfermagem, pois em sua maioria as disciplinas que abordam as PICS são mais informativas do que preparatórias de fato para a prática profissional, ou estão anexos á conteúdos centrais biomédicos e alguns profissionais da saúde relatam só ter conhecido as PICS por terceiros, fora da graduação (Carvalho *et al.*, 2023).

Nesse sentido, aponta-se a necessidade de incorporar mais conteúdos teórico-práticos sobre as PICS no ensino-aprendizagem de Enfermagem, visto que, as mesmas abrangem um recente aspecto do serviço de trabalho na área da saúde, propício e em crescimento. Para isso, urge que mais profissionais se capacitem e incentivem esses recursos terapêuticos, permitindo também a formação crítica e reflexiva dos profissionais (Calado *et al.*, 2019).

Finalmente, evidencia-se que há um desafio importante para que as PICS sejam efetivamente implantadas por Enfermeiros e permita que a população tenha acesso á seus benefícios. Nota-se a necessidade de abordar tal tema nas Graduações de forma mais eficaz, preparando os futuros profissionais para atuarem de maneira segura, desenvolvendo assim, sua autonomia.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo-exploratório, em busca de evidenciar os impactos do uso das Práticas Integrativas e Complementares em pessoas atendidas em um Ambulatório Escola de Enfermagem.

Os estudos qualitativos buscam compreender questões subjetivas, promovendo a análise, observação, descrição e realização de práticas interpretativas de um fenômeno, com a finalidade de compreensão do seu significado (Mayring, 2002). Esta propõe o emprego de entrevistas e observação detalhada (métodos interpretativos); a análise de casos específicos; a valorização das descrições particularizadas e o uso de narrativas históricas, materiais biográficos e autobiográficos. Assim, a pesquisa qualitativa busca aprofundar-se no objeto de estudo, indo além da informação dada e/ou coletada (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

Os estudos quantitativos são correlacionados a investigações propostas em formato de pesquisa empírica, com finalidade principal do delineamento e/ou análise dos aspectos presentes em fatos ou fenômenos, pelo fornecimento de dados para a verificação e validação de hipóteses. Em desenvolvimento da pesquisa de campo, pode ser realizado o estudo de grupos, indivíduos ou instituições, com o objetivo de compreender os diversos aspectos da sociedade (Marconi; Lakatos, 2008; Lakatos, 2021).

A pesquisa quali-quantitativa/quantitativa ou mista é um tipo de estudo que combina as melhores características da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa. Em vez de escolher apenas uma abordagem, o pesquisador utiliza ambas para obter uma visão mais completa e profunda do fenômeno em estudo.

Para Cruz e Medeiros (2021), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, com o objetivo de mostrar características, propriedades ou possíveis relações presentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Nessa modalidade, incluem-se estudos que buscam evidenciar representações sociais, perfil de indivíduos e grupos, como também identificar formas, estruturas, conteúdos e funções.

A pesquisa exploratória, por sua vez, é baseada na investigação, por meio da realização de uma pesquisa empírica, da formulação de questões com finalidades distintas, incluindo-se o desenvolvimento de hipóteses, modificação e/ou clarificação de conceitos e aumento da familiaridade do pesquisador temática estudada. Nessa etapa, podem ser

utilizadas diversas maneiras de coleta, onde inclui-se o desenvolvimento de entrevistas e aplicação de questionários (Marconi; Lakatos, 2008; Lakatos, 2021).

4.2 LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO

A coleta de dados do estudo foi realizada no período entre maio e junho de 2025 em um ambulatório escola de Enfermagem que oferta quatro tipos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, são elas: Quick massage, ventosoterapia, auriculoterapia e reflexologia podal, situado nas dependências de uma Instituição de Ensino Superior (IES), sediada na Região Metropolitana do Cariri Cearense (RMC).

A RMC localiza-se a aproximadamente 600 km de distância da capital do estado, Fortaleza, possuindo em sua composição nove dos 184 municípios cearenses, incluindo as cidades de Farias Brito, Caririaçu, Nova Olinda, Santana do Cariri, Crato, Barbalha, Missão Velha, Jardim, e em representatividade, como cidade-sede, Juazeiro do Norte. Atualmente a RMC ocupa o posto de segunda região mais desenvolvida do estado do Ceará (Scidades, 2017; Anuário do Ceará, 2022).

A RMC atualmente destaca-se como importante polo educacional para o ensino superior do estado, possuindo em sua composição seis instituições de ensino superior formalmente 20 reconhecidas pelo MEC, totalizando 50 cursos de graduação, contemplando as diversas áreas de atuação profissional. No conglomerado de municípios, quatro estabelecimentos de ensino possuem em sua grade o curso de bacharelado em Enfermagem (Diário do Nordeste, 2013).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo foram pacientes atendidos no Ambulatório Escola de Enfermagem de uma IES, sendo estes: estudantes, funcionários da IES e público externo, atendidos mediante agendamento prévio.

Foram considerados como critérios de inclusão para a participação da pesquisa: idade acima de 18 anos e ter lido e aceito o TCLE. Como critério de exclusão, serão considerados os pacientes fora da faixa etária ou que se recusaram a participar do estudo.

O recrutamento dos participantes foi realizado por meio de divulgação entre os representantes de turma da IES, através dos grupos de *WhatsApp* das turmas, além da fixação de cartazes publicitários, munidos de *QR Code*, afixados no interior dos dois ambulatórios de

PICS da Instituição supramencionada. Os participantes foram orientados pelos extensionistas do laboratório para participarem da pesquisa por meio da leitura do *QR Code*, após o atendimento.

A escolha da amostragem do estudo foi realizada por meio de conveniência. Esse formato estatístico possibilita que o pesquisador possa selecionar o público participante de acordo com a acessibilidade, colaboração e disponibilidade do público para participar do processo (Freitag, 2018).

4.4 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada por meio de um questionário semi-estruturado (Apêndice A), previamente elaborado pela pesquisadora, abordando questões sociodemográficas e temáticas relacionadas ao objeto de investigação da pesquisa, bem como, a escala de avaliação da satisfação dos pacientes apresentada no artigo “Escala de Satisfação dos Pacientes com os Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR): estudo de validação” (<https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000300002>) foi utilizada para complementar os dados da presente pesquisa. O mesmo foi aplicado através da plataforma *Google Forms*, como recurso de coleta. E como meio de divulgação e propagação da pesquisa entre os discentes, foram afixados cartazes informativos no ambiente internos do ambulatório-escola de enfermagem, e realizada a divulgação do link da pesquisa por meio dos grupos das turmas da IES no *WhatsApp*. A codificação dos questionários foi realizada por meio da letra P seguida da numeração de acordo com a ordem de recebimento do formulário eletrônico e após a análise das respostas obtidas no formulário, as mesmas foram transcritas para o atual trabalho por meio de gráficos, tabelas e transcrições das respostas subjetivas.

Para Gil (2008), o questionário permite que o pesquisado divulgue informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. São autoaplicáveis e traduzem dados para alcançar o objetivo da pesquisa por meio de questões específicas.

A entrevista do tipo semiestruturada usa um roteiro para a entrevista, sendo este flexível para que o entrevistado possa discorrer objetivo e subjetivamente sobre as questões colocadas. O entrevistador seguirá o roteiro com perguntas abertas e fechadas, focando na centralidade da pesquisa, permitindo que o participante siga de forma franca seu pensamento (Santos, 2021).

Previamente a coleta de dados, foram aplicados dois testes pilotos com indivíduos elegíveis para o estudo, porém, os dados coletados nessas oportunidades não foram incluídos na amostra. O teste piloto se fez necessário para avaliar a compatibilidade do instrumento de coleta com os dados a serem coletados.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Foi adotada a análise de conteúdo proposta por Bardin, esta consiste em uma técnica de análise sistemática que visa identificar compreensões e sentidos oriundos dos sujeitos participantes da pesquisa, seja esta qualitativa ou quantitativa, sobre determinado tema, problema e/ou fenômeno, dotada de rigor e estruturada de:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 46)

A primeira fase consiste na pré-análise, onde o pesquisador irá organizar o material proveniente da pesquisa, selecionando os que possuem relevância e pertinência para alcançar o objetivo do estudo. Esta fase é composta por quatro momentos, sendo-as: Leitura flutuante; Escolha dos documentos; Formulação e/ou reformulação dos objetivos e hipóteses; E Formulação dos indicadores que subsidiarão a preparação para a exploração do material (Bardin, 2016).

A segunda fase será a exploração do material, que para Bardin (2016), inicia-se com a codificação do material, que é a redução dos dados brutos para unidades de análise, ou seja, a criação de códigos ou etiquetas que representem significado relevante para a pesquisa. Em seguida, faz-se a categorização que é “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 2016, p 147). Uma categoria deve seguir os princípios de Exclusão mútua, homogeneidade, pertinência e objetividade e fidelidade (Bardin, 2016, p. 150).

Finalmente, a etapa tratamento dos resultados e à interpretação, onde o pesquisador interpreta, reflete e dá sentido às manifestações coletadas, estabelecendo uma análise e realizando considerações sobre os achados da pesquisa. Esta fase precisa “apoiar-se nos

elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor” (Bardin, 2016, p. 165).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A realização do estudo foi baseada nos preceitos éticos e legais dispostos na resolução nº 466/2012, nº 510/2016 e ao ofício circular 02/2021, seguindo os princípios da ética e legalidade necessários à pesquisa com seres humanos, garantindo o respeito, autonomia e dignidade aos participantes, fundamentada em fatos científicos e obtenção do consentimento dos participantes do estudo (Brasil, 2012; Brasil, 2016; Brasil, 2021).

Foi realizado a solicitação de autorização de pesquisa (Apêndice B) a IES escolhida para o estudo, e por conseguinte, a solicitação de anuência do gestor responsável pelos serviços de educação em saúde da instituição. Desse modo, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, sob o número de CAAE: 87731325.9.0000.5048, obtendo parecer de aprovação nº 7.602.324.

Os participantes do estudo manifestaram o seu interesse na participação por meio de concordância expressa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C), que foi disponibilizado por meio de link online, aceitando a opção de resposta presente no questionário. Na aplicação da pesquisa, respeitou-se e assegurou-se o direito ao anonimato dos participantes durante a apresentação de resultados.

4.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

A presente pesquisa apresentava riscos mínimos, relacionados à possibilidade de desconforto ao responder a entrevista ao tratar da sua situação clínica ou tratamento realizado, embaraço e dificuldades de compreensão sobre o assunto discutido, bem como o risco envolvendo dados em ambientes virtuais, os quais podem estar sujeitos a ameaças de segurança cibernética, como acesso não autorizado, violação de privacidade e vazamento de informações sensíveis à pessoas externas à pesquisa. Para minimização dos riscos houve o esclarecimento prévio do que diz respeito à pesquisa e fornecimento do contato da pesquisadora para mais esclarecimentos, também foi mantido o anonimato e sigilo dos participantes, não sendo solicitado dados que permitissem a identificação dos participantes da

pesquisa como nome ou e-mail, visando garantir a segurança e confidencialidade dos dados coletados.

Após a conclusão da coleta dos dados, os pesquisadores responsáveis realizaram o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", conforme regulamentado pelo Ofício Circular 02/2021.

Antes da aplicação do formulário o participante realizou a leitura online do TCLE que foi disponibilizado no mesmo acesso, ao final da consulta no ambulatório, onde estabelece a garantia de privacidade para responder às questões da entrevista.

Em benefício à realização da pesquisa, espera-se evidenciar os efeitos que as PICS causam na saúde da comunidade, sejam elas benéficas ou não, além de enfatizar e incentivar a autonomia do profissional enfermeiro em sua aplicação, contribuindo assim, para o acervo de informações acerca dessa modalidade terapêutica no meio acadêmico e científico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa o total de 20 pessoas, dentre as quais, metade são estudantes e a outra metade são funcionários da IES onde se localiza o ambulatório escola de enfermagem que oferta quatro tipos de PICS (Auriculoterapia, quick massage, ventosaterapia e reflexologia podal). Os mencionados participantes realizaram a pesquisa por meio do questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms*, mediante leitura e aceite do TCLE e TCPE presentes no link do questionário antecedendo as perguntas, de forma que só poderiam respondê-las após aceitar os termos.

Após organização e seleção do material pertinente durante a pré-análise dos dados, houve a exploração e codificação dos mesmos, cada participante foi identificado com a letra P seguido do respectivo número correspondente, de acordo com a ordem de recebimento dos formulários respondidos. Buscou-se caracterizá-los de acordo com três variáveis: dados sociodemográficos, padrão terapêutico dos participantes e satisfação concernente ao serviço prestado no ambulatório, os mesmos estão dispostos e descritos nos tópicos a seguir:

5.1.1 Dados sociodemográficos dos participantes

Tabela 2. Variáveis sociodemográficas dos participantes. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.

Idade	N	%
18 a 21 anos	1	5%
22 a 25 anos	8	40%
26 a 29 anos	1	5%
30 anos ou +	10	50%
Total	20	100%
Sexo	N	%
Masculino	5	25%
Feminino	15	75%
Total	20	100%
Estado civil	N	%
Solteiro (a)	13	65%
Casado (a)	5	25%
Divorciado (a)	2	10%
Total	20	100%

Status de emprego	N	%
Tempo integral	11	55
Meio período	4	20
Estudante profissional	1	5
Desempregado	2	10
Outros	2	10
Total	20	100%
Escolaridade	N	%
Ensino médio completo	3	15%
Ensino superior completo	7	35%
Ensino superior incompleto	10	50%
Total	20	100%
Renda familiar	N	%
1 a 3 salários mínimos	17	85%
4 salários mínimos ou mais	3	15%
Total	20	100%
Em qual perfil você se encaixa?	N	%
Funcionário	10	50%
Estudante	10	50%
Total	20	100%
Caso seja estudante, qual curso está matriculado?	N	%
Enfermagem	9	90%
Fisioterapia	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

Evidencia-se que 50% dos participantes (n=10) são contemplados na faixa etária de 30 anos ou mais. Enquanto correlaciona-se a faixa etária entre 18 e 29 anos (n=10), notando-se uma equiparidade entre as faixas etárias. Já os dados relacionados à variável sexo, 15 partícipes são do sexo feminino (75%) e 5 do sexo masculino (25%). Como já supramencionado, metade dos participantes são estudantes (50%), dos quais, 90% são do curso de Enfermagem, tal achado demonstra a predominância do curso na procura das PICS e é coerente com estudos que apontam a maior participação das mulheres em atividades de cuidado e promoção da saúde, especialmente na área da Enfermagem (Oliveira, *et al.*, 2020).

Relacionado às variáveis estado civil, status de emprego, escolaridade e renda familiar, pode-se analisar, respectivamente que, 65% (n=13) são solteiros, de forma que 55% (n=11) trabalham em tempo integral, enquanto 50% (n=10) possuem ensino superior incompleto e 50% (n=10) recebem entre dois e três salários mínimos, o que, conforme valores atualizados, corresponde a uma faixa entre R\$ 3.036 e R\$ 4.554. Esses dados indicam que a maioria dos participantes pertence a um perfil socioeconômico de baixa a média renda, o que

pode influenciar tanto na busca por práticas acessíveis de cuidado quanto na valorização de intervenções integrativas disponíveis gratuitamente em serviços de saúde-escola.

Sendo assim, percebe-se que houve um equilíbrio etário indicando uma ampla aceitação dessas práticas tanto por indivíduos mais jovens quanto por adultos, sugerindo uma crescente valorização dessas práticas em diferentes fases da vida. A pesquisa também reforça a predominância da Enfermagem na adesão às PICS, o que pode ser explicado pelo alinhamento dessas práticas com os princípios do cuidado integral e humanizado que norteiam a formação em Enfermagem.

5.2 PADRÃO TERAPÊUTICO DOS PARTICIPANTES

Apesar da tímida inserção das Práticas Integrativas nos currículos da educação superior na área da saúde, pesquisas têm demonstrado que sua procura e adoção vêm crescendo entre os estudantes universitários, salientando a aceitação delas nesse grupo específico (Coelho; Carvalho; Porcino, 2019). Sendo assim, buscou-se identificar as motivações dos participantes a procurarem o Ambulatório Escola de Enfermagem.

5.2.1 Perfil terapêutico

Quando questionados sobre quais queixas/razões os levaram a procurar os serviços do ambulatório, destacaram-se as dores osteomusculares, ansiedade, estresse, insônia, relaxamento e busca de bem-estar. Sabe-se que o ambiente universitário demanda tanto dos discentes quanto dos docentes, uma disposição física e mental para o cumprimento diário de responsabilidades e demandas, o que pode resultar em sobrecarga física e mental. O relato do participante P12 ilustra de forma concreta esse cenário, ao descrever a vivência de um período de intensa pressão, ansiedade e acúmulo de responsabilidades acadêmicas e profissionais:

Compareci ao serviço apenas uma vez, pois estava passando por períodos de intensa hostilidade, ansiedade, tensão e preocupação. Percebi, por meio de comentários de colegas, que o ambiente era bem avaliado, o que me motivou a comparecer. No entanto, naquele momento, eu enfrentava uma grande carga de responsabilidades, incluindo múltiplas atribuições, projetos e pendências, o que resultou em uma pressão significativa (P12).

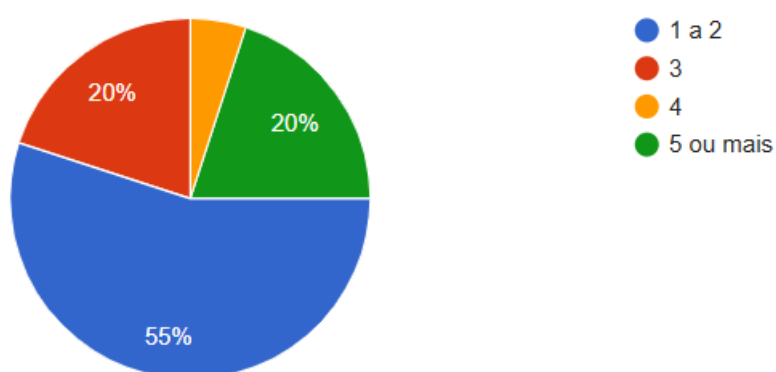
Entre os problemas de saúde relatados, 90% (n=18) dos pacientes não utilizam medicamentos para tratá-los. Em contrapartida, estudos expõem o domínio do modelo biomédico para tratar e curar doenças, pautado na medicalização e na centralidade dos procedimentos farmacológicos e hospitalares (Coelho; Carvalho; Porcino, 2019).

Esse achado chama atenção, pois, pode indicar uma tendência em ascensão à valorização de abordagens menos invasivas, mais naturais e centradas no indivíduo, o que fortalece o papel das PICS como estratégias complementares e eficazes para a promoção do cuidado integral e da autonomia dos sujeitos frente aos seus processos de adoecimento.

5.2.2 Quantidade de consultas realizadas e frequência de comparecimento ao Ambulatório

Para estabelecer uma compreensão sobre como as PICS impactam na saúde dos frequentadores do laboratório escola de enfermagem, empregou-se questionamentos referentes à quantidade total de consultas realizadas e a frequência das mesmas. Os dados foram expostos nos gráficos 1 e tabela 2, respectivamente:

Gráfico 1.Quantitativo total de sessões realizadas no ambulatório escola de PICS. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.



Fonte: Dados provenientes da pesquisa, 2025.

Tabela 3. Frequência de comparecimento ao ambulatório escola. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.

Frequência	n	%
De 1 a 2 semanas	5	25 %
A cada 3 semanas	1	5 %
Uma vez por mês	6	30 %
Esporadicamente	8	40 %
Total	20	100 %

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, 2025.

Dacal e Silva (2018) apontam em sua pesquisa a relação diretamente proporcional entre a frequência de comparecimento e quantidade de sessões de Práticas realizadas, para um maior percentual de melhora da queixa inicial dos pacientes.

Ao serem questionados acerca do quantitativo de sessões de Terapias realizadas, 55% (n=11) realizaram de uma á duas sessões, 20% (n=4) realizaram três sessões, 20% (n= 4) cinco ou mais e 5% (n=1), quatro sessões. Evidenciando que mais da metade dos participantes realizou menos sessões em detrimento dos demais.

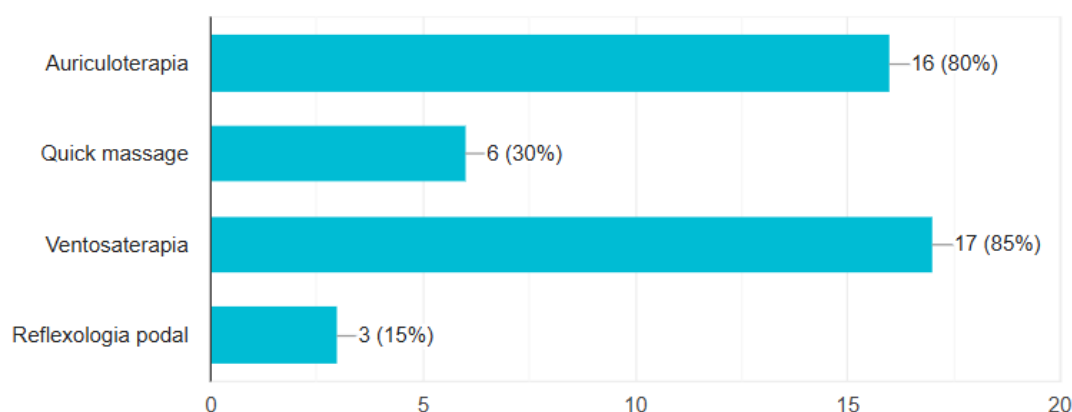
Em relação á frequência de comparecimento, 40% (n=8), relatou frequentar o ambulatório esporadicamente, 30% (n=6) uma vez por mês e 5 pessoas (25%) de uma á duas semanas. Nesse contexto, é notório a necessidade de uma maior adesão da população ás PICS para que os resultados esperados sejam alcançados com maior eficácia. Dentre os motivos que podem levar á baixa adesão ao uso dessas terapêuticas por discentes do Ensino Superior, encontram-se: baixa demanda, o desinteresse, falta de oportunidade e de tempo, o desconhecimento, a inacessibilidade, a descrença, a falta de indicação e a cultura (Carvalho; Coelho; Carmo, 2024).

5.2.3 Procedimentos realizados no Ambulatório Escola de Enfermagem

Em relação às PICS ofertadas de acordo com o questionário, a prática mais ofertada foi a auriculoterapia (n=16) e a ventosaterapia (n=17), sendo o número entre parêntesis representante da quantidade de vezes em que cada prática foi mencionada, pois cada participante poderia destacar mais de uma prática ao qual já foi submetido no ambulatório. Corroborando com a pesquisa de Silva, Santos e Tesser (2020) que traz em seus resultados a

satisfação dos participantes com a auriculoterapia, apontando a sua contribuição para uma clínica ampliada, bem como no estudo de Queiroz, Barbosa e Duarte (2023) que destaca os benefícios da ventosaterapia na redução do estresse, melhora de dores osteomusculares e promoção do relaxamento e bem-estar. Os dados estão descritos no gráfico 2:

Gráfico 2. Práticas já realizadas pelos participantes no ambulatório de PICS. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.



Fonte: Dados provenientes da pesquisa, 2025.

A fim de investigar quais práticas os participantes sentem que fazem mais efeito na saúde, revelou-se que 12 pessoas (60%) mencionaram a ventosaterapia, seguido da auriculoterapia, mencionada por 8 pessoas (40%), e em 3º lugar a quick massage, mencionada por 4 participantes (20%). Alguns relatos estão transcritos a seguir:

Ventosa, sinto um alívio imediato das dores (P2);

A ventosa tem um efeito imediato, o relaxamento é no momento da aplicação, a auriculoterapia traz a manutenção desse relaxamento por mais tempo (P9);

Auriculoterapia, sinto que desde que comecei a fazer a auriculoterapia minhas dores aliviaram bastante e quando fico muito tempo sem fazer percebo um aumento nas dores (P10);

Quick Massage, relaxo mais (P11).

Observa-se que a saúde mental é essencial para manter o equilíbrio do ser humano em todas as instância de sua vida, e quando afetadas podem impactar negativamente no desempenho físico e cognitivo, assim, as PICS podem trazer benefícios para o alívio a curto e longo prazo desses sintomas, conforme a revisão de literatura realizada por Cunha, *et al.*,(2022), que revelou a eficácia da auriculoterapia na redução dos níveis de estresse, ansiedade, sintomas depressivos e distúrbios do sono em estudantes universitários.

Realizei tanto a auriculoterapia quanto a ventosaterapia. Achei a auriculoterapia eficaz, pois, ao pressionar os pontos específicos, senti um alívio momentâneo da preocupação, embora minha orelha tenha ficado um pouco dolorida após o procedimento. Já a ventosaterapia também foi uma experiência interessante, contribuindo para o meu bem-estar. No entanto, acredito que, em muitos casos, os benefícios desses tratamentos não vêm apenas do procedimento em si, mas também do fator psicológico (P12).

Evidencia-se que, apesar do pensamento da participante número 12 (P12) de que os benefícios das PICS se manifestam por fatores psicológicos além do procedimento em si, denotando um possível efeito placebo, autores como Rodrigues, Pereira e Bucchi (2012) revelam a eficácia comprovada da utilização das PICS, como auxiliares no tratamento complementar de pacientes em diferentes situações do processo saúde-doença.

5.2.4 Impactos das PICS no quadro clínico dos participantes

Implantou-se como indagação aos participantes como eles avaliam o seu quadro clínico considerando o uso das PICS, se houve ou não melhora dos seus sintomas. As principais respostas foram:

Eu considero que melhorou bastante os sintomas depois de passar por uma sessão de ventosas, fico bem relaxada (P6);

Melhora minhas dores que estão relacionadas à jornada de trabalho. Sinto que quando utilizo algum serviço do ambulatório tenho uma melhora significativa (P7);

Tenho melhorado aos poucos, mas percebo mudanças (P11);

Melhora bastante, traz qualidade de vida e disposição (P16);

O alívio é transitório. Alguns dias depois da sessão as dores retornam (P17).

A avaliação subjetiva dos participantes revelou percepções predominantemente positivas em relação à melhora do quadro clínico, sobretudo promoção do relaxamento e bem estar, ratificando com outro estudo que indica que mais da metade das pessoas que utilizam as PICS, relataram melhora dos sintomas, como aqueles relacionado às algias corporais e ao estresse (Dacal; Silva, 2018).

Entretanto, também foi mencionado por um dos participantes que o alívio é transitório, com retorno dos sintomas após alguns dias (P17), o que sugere que os efeitos das PICS, embora eficazes, podem demandar continuidade e frequência para manutenção dos benefícios. Essa observação destaca a importância da adesão regular às práticas, alinhando-se à visão de cuidado contínuo e integrativo proposto pelas diretrizes da PNPIC no SUS.

5.3 SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO AMBULATÓRIO

Para complementar os dados da pesquisa, foi implantado no questionário a escala de avaliação da satisfação dos pacientes, apresentada no artigo “Escala de Satisfação dos Pacientes com os Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR): estudo de validação”. (<https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000300002>), a mesma foi adaptada às especificidades do presente estudo. Os dados estão dispostos na tabela a seguir:

Tabela 4. Avaliação da satisfação dos pacientes sobre o ambulatório escola de PICS. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.

Alternativas: Questionamento:	Nunca me senti respeitado	Geralmente não me senti respeitado	Mais ou menos	Geralmente me senti respeitado	Sempre me senti respeitado
Qual a sua opinião sobre como você foi tratado, em termos de respeito e dignidade?	5% (n=1)	-	-	10% (n=2)	85% (n=17)
Alternativas: Questionamento:	Não me ouviu de forma alguma	Não me ouviu bastante	Mais ou menos	Me ouviu bastante	Me ouviu muito
Quando você falou com a pessoa que te admitiu no ambulatório de PICS, você sentiu que ele/a te ouviu?	-	-	-	50% (n=10)	50% (n=10)
Alternativas: Questionamento:	Não me compreendeu de forma alguma	Não me compreendeu muito	Mais ou menos	Me compreendeu bem	Me compreendeu muito bem
Até que ponto a pessoa que admitiu você no ambulatório de PICS pareceu compreender o seu problema?	-	-	-	35% (n=7)	65% (n=13)
Em geral, como você acha que a equipe do ambulatório de PICS compreendeu o tipo de ajuda de que você necessitava?	-	-	5% (n=1)	45% (n=9)	50% (n=10)
Alternativas: Questionamento:	Parece que eles pioraram as coisas	Não obtive nenhuma ajuda	Não obtive muita ajuda	Senti que obtive alguma ajuda	Senti que obtive muita ajuda
Qual sua opinião sobre o tipo de ajuda dada a você pelo Ambulatório de PICS?	-	-	-	45% (n=9)	55% (n=11)
Alternativas: Questionamento:	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Muito satisfeito
Até que ponto você está satisfeito com a discussão que foi feita com você sobre o seu tratamento no ambulatório?	-	-	-	35% (n=7)	65% (n=13)
Você ficou satisfeito com o conforto e a aparência do ambulatório de PICS?	-	-	-	35% (n=7)	65% (n=13)

Alternativas: Questionamento:	Nunca	Raramente	Maios ou menos	Frequentemente	Sempre
Você considerou que a equipe do Ambulatório de PICS estava lhe ajudando?	-	-	5% (n=1)	30% (n=6)	65% (n=13)
Alternativas: Questionamento:	Nada amigável	Pouco amigável	Mais ou menos	Amigável	Muito amigável
Em geral, como você classificaria a acolhida dos profissionais do ambulatório de PICS?	-	-	-	40% (n=8)	60% (n=12)
Alternativas: Questionamento:	Muito incompetente	Incompetente	Mais ou menos	Competente	Muito competente
Em geral, como você classificaria a competência da equipe do ambulatório de PICS?	-	-	-	30% (n=6)	70% (n=14)
Na sua opinião, que grau de competência tinha a pessoa com quem você trabalhou mais de perto?	-	-	-	30% (n=6)	70% (n=14)
Alternativas: Questionamento	Péssimas	Ruins	Regulares	Boas	Excelentes
Como você classificaria as condições gerais das instalações (p. ex.: prédio, móveis, banheiro ...)	-	-	-	45% (n=9)	55% (n=11)

Fonte: Dados provenientes da pesquisa, 2025.

Os índices coletados expõem a opinião dos participantes em relação à satisfação com os serviços prestados, atendimento e ambientação do ambulatório escola de PICS, permitindo uma reflexão de como o espaço e a atuação dos seus profissionais podem implicar no resultado esperado que é a melhoria na saúde dos pacientes. Uma vez que, a pesquisa da satisfação dos usuários permite avaliar os serviços em saúde, com o fito de identificar fragilidades e pontos fortes, permitindo a oportunidade de promover melhorias profissionais e de organização, pois o cuidado em saúde precisa ser estruturado em consonância com a demanda apresentada pela população (Gomide *et al.*, 2017).

A respeito do tratamento, em termos de respeito e dignidade, 85% dos participantes (n=17) responderam sempre se sentir respeitados, 50% dos participantes (n=10) sentiram que foi ouvido bastante e 50% sentiu que foi muito ouvido pela pessoa que o admitiu. Nesse

cerne, ao serem questionados sobre o quanto a pessoa que os atendeu pareceu compreender seu problema, 65% deles (n=13) relatou que foi compreendido muito bem e 35% (n=7) foi compreendido bem. Já em relação à o quanto a equipe do ambulatório compreendeu o tipo de ajuda que cada paciente necessitava 50% (n=10) respondeu que a equipe compreendeu muito bem, 45% (n=9) respondeu que compreenderam bem e 5% (n=1) respondeu mais ou menos.

Nesse raciocínio, 55% (n=11) dos participantes relataram que obtiveram muita ajuda do ambulatório e 45% (n=9) relatou que obteve alguma ajuda. Ademais, 65% (n=13) dos participantes relatou que considerou que a equipe o estava sempre ajudando, 30% (n=6) considerou que a equipe estava lhe ajudando frequentemente e 5% (n=1) respondeu que considerou mais ou menos.

Quanto à satisfação com a discussão feita sobre o tratamento dos participantes no ambulatório, 65% destes (n=13) relatam estar muito satisfeitos, enquanto 35% (n=7) responderam estar satisfeitos. Já no quesito acolhida dos profissionais do ambulatório, 60% dos participantes (n=12) responderam que foi muito amigável, à medida que 40% (n=8) relatam que foi amigável. Esta interação entre profissional e paciente é crucial para um desenvolver uma relação de confiança e assim ofertar um tratamento mais adequado e humanizado.

Um dos principais desafios encontrados na literatura para a aplicação das PICS é a falta de capacitação profissional (Silva, *et al.*, 2021), nesse viés, os participantes foram indagados a cerca da competência da equipe do ambulatório escola de PICS, assim, 70% (n=14) responderam que a equipe é muito competente e 30% (n=6) responderam que é competente, já quanto ao grau de competência do profissional com quem cada participante foi atendido, foi obtido a mesma porcentagem de resposta.

Em relação à ambiência do ambulatório, 65% dos participantes (n=13) responderam estar muito satisfeitos com o conforto e aparência do mesmo e 45% (n=7) relatam estar satisfeitos, enquanto 55% (n=11) classificaram as condições gerais das instalações como excelentes, 45% (n=9) classificaram como boas.

Ao serem questionados sobre o que mais gostaram no ambulatório, destacaram-se o acolhimento, o espaço e o resultado que as práticas proporcionam. Como se pode notar nos seguintes relatos:

Eu gostei muito porque é um local tranquilo, silencioso, onde relaxamos totalmente, melhorando assim a nossa condição no dia a dia (P7);

O acolhimento e o tratamento (P17);

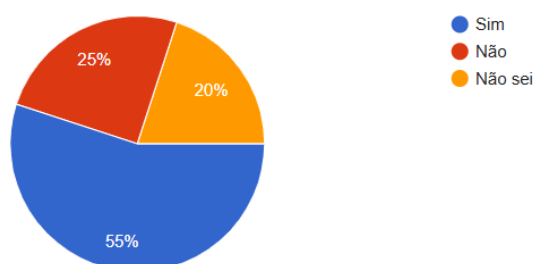
O relaxamento proporcionado (P18).

Gostei muito do atendimento no ambulatório. O que mais me agradou foi a forma como fui recebido: fui tratado com cordialidade, acolhimento e respeito desde o primeiro momento. A profissional que me atendeu demonstrou competência, empatia e disposição para me ouvir, o que fez toda a diferença na experiência. De modo geral, fiquei bastante satisfeito com a atuação dos profissionais envolvidos no atendimento (P13)

Em contraste com a pergunta anterior, foi questionado o que menos gostaram no ambulatório, o P11 respondeu que foi “A pouca disponibilidade de horário” P7 relatou que “O que não gostei é por não ser todo dia e aí quando vamos procurar atendimento não tem mais vaga.”, já o P17 diz que “Nada deixou a desejar”. Vale ressaltar que, atualmente o ambulatório escola de PICS possui duas salas que oferecem atendimento somente em dois dias da semana, segunda-feira pela manhã e terça-feira manhã e noite, mediante agendamento prévio. Essa disponibilidade limitada acaba não suprimindo a demanda de pacientes que procuram o ambulatório, sendo o principal obstáculo para uma maior oferta de práticas integrativas e complementares na IES.

Dessa forma, confirmando o desafio supracitado, os participantes responderam se o serviço no ambulatório de PICS poderia ser melhorado, os dados estão dispostos no gráfico seguinte:

Gráfico 3. Necessidade de melhorias no serviço do ambulatório de PICS, na opinião dos participantes. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. 2025.



Fonte: Dados provenientes da pesquisa, 2025.

13 participantes (55%) responderam que sim, 5 participantes (25%) responderam que não e 4 participantes (20%) disseram não saber. Em relação ao que precisa ser melhorado, na visão dos partícipes da pesquisa, sobressaiu-se as seguintes respostas:

Mais horários disponíveis (P10);

Abrir mais uma sala para atender mais pessoas (P5);

Trazendo mais extensionistas capacitados para atuar no consultório(P6).

Nota-se o interesse dos usuários entrevistados em usufruir mais das PICS dentro do ambulatório, no tocante à limitação de dias e horários de atendimento, o que demonstrou ser um importante impasse e principal ponto a ser melhorado para que a satisfação com o ambulatório e os procedimentos ofertados alcancem mais pessoas.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar os impactos do uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nas pessoas atendidas em um ambulatório escola de enfermagem. As PICS são modalidades terapêuticas que se destacam por considerarem o ser humano em sua totalidade, prevenir danos, promover e recuperar a saúde de maneira não farmacológica.

Sua aplicabilidade é vasta e de caráter multidisciplinar, porém, a Enfermagem se destaca por ser uma profissão que tem como características o cuidado holístico e integral do ser. Dessa forma, a demanda por PICS tem crescido significativamente, salientando-se ser imperativa a necessidade de profissionais qualificados para atuar nessa área em expansão.

Dessa forma, a análise dos dados obtidos permitiu identificar que os participantes da pesquisa obtiveram resultados positivos ao serem submetidos às práticas ofertadas no ambulatório escola de Enfermagem, as quais são: Auriculoterapia, ventosaterapia, quick massage e reflexologia podal. Foi proporcionado melhora dos quadros clínicos, promoção do relaxamento e bem-estar físico e mental.

Entretanto, é importante salientar que foi destacado uma limitação desses benefícios, sendo estes momentâneos e/ou a curto e médio prazo, sendo necessário uma maior adesão e frequência de comparecimento ao ambulatório para a manutenção dos resultados.

Ademais, no tocante à satisfação dos usuários do ambulatório, a maioria revelou satisfação positiva com o ambiente, o acolhimento e os serviços prestados, contudo, foi apontada a necessidade da ampliação do serviço com mais dias e horários distintos disponíveis para atendimento.

Urge que mais pesquisas abordem tal temática, especialmente dentro da esfera acadêmica, a fim de expor e valorizar mais as Terapias Integrativas e Complementares, destacando a importância de abordá-las nas graduações da área da saúde, principalmente na Enfermagem, para que mais profissionais se qualifiquem e os seus benefícios se disseminem para a população em geral.

Conclui-se, portanto, que a realização do presente estudo contribuiu positivamente para a explanação acerca das vantagens que as PICS proporcionam à saúde, bem como sua importância no meio acadêmico e o incentivo das mesmas no âmbito profissional da Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ASSIS, W. C., *et al.* Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. **Revista Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 1, n. 6, p. 1-6, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.7575. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7575/pdf>. Acesso em: 14/09/2024.

BANDEIRA, M.; SILVA, M. A. da. **Escala de Satisfação dos Pacientes com os Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR): estudo de validação**¹ / Patients' Satisfaction with Mental Health Services Scale (SATIS-BR): validation study.² *J Bras Psiquiatr*, v. 61, n. 3, p. 124-32, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PwmymRGTFGcL8nwXwnsLHYf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24/09/2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 20/09/2024.

BELASCO, I. C.; PASSINHO, R. S.; VIEIRA, V. A. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-52672019000100008. Acesso em: 14/09/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de ética em Pesquisa. Ofício circular N° 02/2021. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, 24 de fevereiro de 2021. Link de acesso: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 26/11/2024. Às 09:00.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Link de acesso: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 26/11/2024. Às 10:30.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais**. Brasília, Diário Oficial da União, 24 de maio de 2016. Link de acesso: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> . Acesso em: 22/10/2024. Às 15:00.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 24/06/2024. Às 18:00.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério

da Saúde, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/radam/Downloads/glossario_pics%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/radam/Downloads/glossario_pics%20(2).pdf). Acesso em: 22/10/2024. Às 19:00.

BRASIL. Portaria nº 971 de 3 de dezembro de 2006. Estabelece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**, Brasília, DF, 2015. ISBN 978-85-334-2146-2.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 10/09/2024. Às 08:00.

CALADO, R. S. F. *et al.* Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. **Rev. Enfermagem UFPE on line**. v. 13, n. 1, p. 261-267, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237094/31171>. Acesso em: 17/10/2024.

CARVALHO, A. M. S. *et al.* PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE MOSSORÓ – RN. **Revista Ciência Pleural**. Rio Grande do Norte, v. 9, n. 3, p. e33368, 2023. Disponível em: file:///C:/Users/radam/Downloads/ok+ok+vf+%23+PR%C3%81TICAS+INTEGRATIVAS+E+COMPLEMENTARES_2.pdf. Acesso em: 17/10/2024.

CARVALHO, V. P. de; COELHO, M. T. Á. D.; CARMO, M. B. B. do. Práticas integrativas e complementares em saúde entre estudantes universitários: motivos de uso e de não uso. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 1, e220953pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/W3RkDq4jYVCzddVK95rj5jj/?lang=pt>. Acesso em: 04/06/2025.

COELHO, M. T. A. D.; CARVALHO, V. P.; PORCINO, C. Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às Práticas Integrativas e Complementares por universitários. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n.122, p. 848-862, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/KRCVN6dV4ycktgTGQCtd87P/>. Acesso em: 30/09/2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 739, de 5 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>. Acesso em: 17/10/2024.

COSTA, R. I. **APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**. 2022. p. 7. Monografia, curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2022. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1536>. Acesso em: 11/10/2024.

CRUZ, A. C. S. O.; MEDEIROS, A. F. Construção teórico-metodológica de uma pesquisa: uma análise do caminho percorrido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, e244101724708, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/radam/Downloads/24708-Article-290302-1-10-20211227.pdf>. Acesso em: 25/10/2024.

CUNHA J.H.S.; *et al.* A utilização da auriculoterapia no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social** [Internet]. 2022.

10(1):156- 170. DOI: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v10i1.5074>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/5074/5863>. Acesso em: 05/10/2024.

DACAL, M. del P. O. ; SILVA, I. S. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos: estudo observacional retrospectivo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 724–735, jul./set. 2018. DOI: [10.1590/0103-1104201811815](https://doi.org/10.1590/0103-1104201811815).

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yHcDzsKdH8phHYGPH7Gslyd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16/10/2024.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Cariri se destaca como polo do ensino superior**. Link de acesso: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/cariri-se-destaca-como-polo-doensino-superior-1.135246>. Acesso em 26/10/2024.

FARIA R. T. D. DE F. ; SARAMAGO DE O. G.; ALVES DOS S. J. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 26/10/2024.

FILHO, J. A. S, *et al.* Percepção de pacientes sobre a prática de yoga em unidade de internação psiquiátrica em hospital geral. **Revista Cogitare enfermagem**, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Cogitareenfermagem/2020/vol25/22.pdf> . Acesso em: 15/10/2024.

FREITAG, K. M. R. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência?. **Revista de estudo da linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=Ue0a03IAAAAJ&citation_for_view=Ue0a03IAAAAJ:jKT558fuBk8C. Acesso em: 28/10/2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 978-85-224-5142-5. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 24/10/2024.

GOMIDE, M.F.S; *et al.* A satisfação do usuário com a atenção primária à saúde: uma análise do acesso e acolhimento. **Interf. - Comunic., Saúde, Educ.**, 2017; 22(65): 387-398.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/XyT8fzQD4hHzxCRBSKTVCWp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05/06/2025.

JUNIOR, E. T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo**. V. 30, n 86. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/>. Acesso em: 14/09/2024.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 26/10/2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5ª. ed. – 2. reimpr. - São Paulo: Atlas 2008. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 26/10/2024.

LEMES, A. G. *et al.* Terapia Comunitária como cuidado complementar a usuários de drogas e suas contribuições sobre a ansiedade e a depressão. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0321>. Acesso em: 16/09/2024.

MACHADO, M. G. M., *et al.* **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. p.13. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901640/>. Acesso em: 08/10/2024.

MENDES, D. S., *et al.* **Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem**. Journal Health NPEPS, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452/2979>. Acesso em: 24/10/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf. Acesso em: 14/10/2024.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE MARANHÃO HU-UFMA. **Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem auxiliar no acompanhamento de transtornos mentais leves e moderados?**. Jan. 2021. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/uso-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude-pics-podem-auxiliar-no-acompanhamento-de-transtornos-mentais-leves-e-moderados/>. Acesso em: 15/10/2024.

OLIVEIRA, A. P. C. de *et al.* O estado da Enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana De Enfermagem**, v. 28, 2020. Link de acesso: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nwPZbvkYp6GNLsZhFK7mGwd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04/06/2024.

OLIVEIRA, G. M. A.; PEZZATO, M. L.; MENDES, R. Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família. **Revista de APS, São Paulo**. v. 25, n. 1, p. 8-28, 2021. Disponível em: PAI, J. H. Acupuntura. **Revista Ser Médico**. v. 88, p. 14-17. Julho/Agosto/Setembro de 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35053/24410>. Acesso em: 16/10/2024.

QUEIROZ, N. A. de; BARBOSA, F. E. S.; DUARTE, W. B. A. Uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por profissionais dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33037, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2023.v33/e33037/pt>. Acesso em: 04/06/2025.

RODRIGUES, A.A.; PEREIRA, N. S. S.; BUCCHI, S. M. Práticas integrativas e complementares em saúde: buscando a eficácia no cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 70, 2012. DOI: 10.5712/rbmfc7(1)621. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/621>. Acesso em: 25/06/2025.

ROHDE, B, S, C; MARIANI, C. M. M.; GHELMAN, R. **Medicina integrativa na prática clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.7. ISBN 9786555765861. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/>. Acesso em: 11/10/2024.

SANTOS, A. F.; DE JESUS, G. G.; BATTISTI, I. K. Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/20805>. Acesso em: 22/10/2024.

SANTOS, D. R. dos; SPEROTTO, D. F.; PINHEIRO, U. M. S. (2013). A Medicina Tradicional Chinesa no tratamento do Transtorno de Ansiedade: Um Olhar Sobre o Stress. **Revista Contexto & Saúde**. V. 11, n. 20, p. 103–112, 2011. Disponível em : <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1508>. Acesso em: 16/09/2024.

SANTOS, L. D., *et al.* Terapias complementares no enfrentamento do estresse no período puerperal: revisão integrativa da literatura. **Nursing Edição Brasileira**. v. 25, n. 284, p. 7075–7091, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i284p7075-7091. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2157/2666>. Acesso em: 15/10/2024.

SECRETARIA DAS CIDADES. **Governo do Estado do Ceará. Região Metropolitana do Cariri. Fortaleza** – Secretaria das Cidades. Link de acesso: <https://www.cidades.ce.gov.br/regiao-metropolitana-do-cariri/>. Acesso em: 05/09/2024.

SILVA, F. J. B.; SANTOS, M. C.; TESSER, C. D. Percepção de médica(o)s e enfermeira(o)s da Saúde da Família sobre o uso da auriculoterapia em problemas de Saúde Mental. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 26, e210558, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210558>. Acesso em: 30/04/2025.

SILVA, J. F. T.; *et al.* Os desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, v. 1, e26298, 2021. ISSN 2237-7417. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26298/14782>. Acesso em: 04/06/2024.

SOUSA, L. A. de, *et al.* Terapias complementares na educação, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5Mw7FK6nxsBpzBYx3gqdNBj/?lang=en>. Acesso em: 14/09/2024.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde debate**. v. 42, n. 1, p. 174-188, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12/10/2024.

VONTOBRA, A. M.; ALBUQUERQUE, F. M. P.; MIX, P. R., Percepção de enfermeiras acerca das práticas integrativas e complementares no SUS. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n.9, p. 27049-27066, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/63408>. Acesso em: 14/09/2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Imagem 1. QR code do Formulário para coleta de dados



<https://docs.google.com/forms/d/1pjQLS43qKT3tTIqbDMKk6dNEQw6R9X5960UHP5O6EIU/edit>

Pesquisa: Impactos do uso das Práticas Integrativas e Complementares na saúde de pessoas atendidas em um Ambulatório Escola de Enfermagem

Seção 1 de 2

1. Idade: () 18 a 21 () 22 a 25 () 26 a 29 () 30 ou mais
2. Sexo: () feminino () masculino
3. Estado Civil: () Solteiro () União Estável () Casado () Divorciado
4. Status de Emprego: () Tempo integral () Meio período () Estudante profissional () Desempregado () Outros

5. Escolaridade: () Ensino fundamental () Ensino médio () Ensino superior Completo
() Ensino Superior Incompleto ()
6. Renda familiar: () Até 01 salário mínimo () Entre 02 e 03 salários mínimos ()
Entre 04 e 05 salários mínimos () 06 salários mínimos ou mais
7. Em qual perfil você se encaixa?
() Estudante
() Funcionário
() Público externo
() Outros: _____
8. Caso seja estudante, qual o curso que está matriculado? _____
9. Contando com esta, quantas consultas você já compareceu ao ambulatório escola?
() 1 e 2
() 3
() 4
() 5 ou mais
10. Com que frequência você realiza o uso das PICS neste ambulatório?
() Uma vez por semana
() A cada duas semanas
() A cada três semanas
() Uma vez por mês
11. Quais queixas (quais razões) lhe levaram a procurar os serviços do ambulatório escola?

12. Caso você tenha relatado algum problema de saúde na questão anterior: Você usa medicamentos para tratá-lo(s)? () Sim () Não
13. Qual procedimento você realizou? (pode marcar mais de uma opção)
() Auriculoterapia

- ☐ Quick massage
- ☐ Ventosaterapia
- ☐ Reflexologia podal

14. Quais procedimentos você sente que mais fazem efeito e porque?

15. Como você avalia seu quadro clínico, considerando o tratamento não medicamentoso? Tem melhorado ou não observa mudança? Fale sobre a evolução dos seus sintomas.

A escala de avaliação da satisfação dos pacientes apresentada no artigo “Escala de Satisfação dos Pacientes com os Serviços de Saúde Mental (SATIS-BR): estudo de validação” (<https://doi.org/10.1590/S0047-20852012000300002>) será utilizada para complementar os dados da presente pesquisa, exceto os dados pessoais, pois os mesmos devem vir no início do questionário como já colocado:

Seção 2 de 2

1. Qual a sua opinião sobre como você foi tratado, em termos de respeito e dignidade?

- ☐ Nunca me senti respeitado
- ☐ Geralmente não me senti respeitado
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Geralmente me senti respeitado
- ☐ Sempre me senti respeitado

2. Quando você falou com a pessoa que te admitiu no ambulatório de PICS, você sentiu que ele/a te ouviu?

- ☐ Não me ouviu de forma alguma
- ☐ Não me ouviu bastante
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Me ouviu bastante
- ☐ Me ouviu muito

3. Até que ponto a pessoa que admitiu você no ambulatório de PICS pareceu compreender o seu problema?

- ☐) Não me compreendeu de forma alguma
- ☐) Não me compreendeu muito
- ☐) Mais ou menos
- ☐) Me compreendeu bem
- ☐) Me compreendeu muito bem

4. Em geral, como você acha que a equipe do ambulatório de PICS compreendeu o tipo de ajuda de que você necessitava?

- ☐) Não me compreendeu de forma alguma
- ☐) Não me compreendeu muito
- ☐) Mais ou menos
- ☐) Me compreendeu bem
- ☐) Me compreendeu muito bem

5. Qual sua opinião sobre o tipo de ajuda dada a você pelo Ambulatório de PICS?

- ☐) Parece que eles pioraram as coisas
- ☐) Não obtive nenhuma ajuda
- ☐) Não obtive muita ajuda
- ☐) Senti que obtive alguma ajuda
- ☐) Senti que obtive muita ajuda

6. Até que ponto você está satisfeito com a discussão que foi feita com você sobre o seu tratamento no ambulatório?

- ☐) Muito insatisfeito
- ☐) Insatisfeito
- ☐) Indiferente
- ☐) Satisfeito
- ☐) Muito satisfeito

7. Você considerou que a equipe do Ambulatório de PICS estava lhe ajudando?

- ☐) Nunca
- ☐) Raramente
- ☐) Mais ou menos
- ☐) Frequentemente
- ☐) Sempre

8. Em geral, como você classificaria a acolhida dos profissionais do ambulatório de PICS?

- ☐) Nada amigável
- ☐) Pouco amigável
- ☐) Mais ou menos

- ☐ Amigável
- ☐ Muito amigável

9. Em geral, como você classificaria a competência da equipe do ambulatório de PICS?

- ☐ Muito incompetente
- ☐ Incompetente
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Competente
- ☐ Muito competente

10. Na sua opinião, que grau de competência tinha a pessoa com quem você trabalhou mais de perto?

- ☐ Muito incompetente
- ☐ Incompetente
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Competente
- ☐ Muito competente

11. Você ficou satisfeito com o conforto e a aparência do ambulatório de PICS?

- ☐ Muito insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Indiferente
- ☐ Satisfeito
- ☐ Muito satisfeito

12. Como você classificaria as condições gerais das instalações (p. ex.: prédio, móveis, banheiro ...)

- ☐ Péssimas
- ☐ Ruins
- ☐ Regulares
- ☐ Boas
- ☐ Excelentes

13. O que você mais gostou no ambulatório de PICS?

14. O que você menos gostou no ambulatório de PICS?

15. Na sua opinião, o serviço no ambulatório de PICS poderia ser melhorado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

() Não sei

16. Se sim, de que maneira?

APÊNDICE B – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Para: Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Juazeiro do Norte - CE, ____ de _____ de 2025.

Ilmo. (a) Sr. (a)

Ao cumprimentá-lo (a), a aluna ISABELE DO NASCIMENTO SILVA, matrícula nº2020220354, portador do RG nº 2009083178-5 SSPDS-CE, e do CPF nº087.789.443-41, do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem, juntamente com sua orientadora Profa. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, portadora do RG nº 2004034023538 e do CPF nº 02711841324, solicitam autorização para início da coleta de dados da pesquisa intitulada: **“Impactos do uso das Práticas Integrativas e Complementares na saúde de pessoas atendidas em um Ambulatório Escola de Enfermagem”**.

Ao tempo em que antecipamos agradecimentos por sua acolhida, aproveitamos a oportunidade e expressamos nossos protestos de elevada e distinta consideração e nos colocamos a inteira disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira
Orientadora

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, RG nº 2009083178-5 SSPDS-CE e CPF nº 02711841324, professora do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO e sua orientanda Isabele do Nascimento Silva, RG nº 2009083178-5 SSPDS-CE e CPF nº 087.789.443-41 estão realizando a pesquisa intitulada “Impactos do uso das Práticas Integrativas e Complementares na saúde de pessoas atendidas em um Ambulatório Escola de Enfermagem”, que tem como objetivo geral analisar os impactos do uso das Práticas Integrativas e Complementares em pessoas atendidas em um Ambulatório Escola de Enfermagem e como objetivos específicos: Identificar quais as principais queixas das pessoas atendidas neste consultório; Acompanhar a evolução dos quadros clínicos nos atendimentos e; Traçar o perfil sociodemográfico das pessoas atendidas no ambulatório. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: apresentar o projeto aos participantes; coletar dados através de questionário eletrônico com os participantes que atendem à elegibilidade; interpretar os dados coletados; construir um relatório de pesquisa; apresentar monografia e compartilhar o estudo em meio científico. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder o questionário com questões que abordam a temática investigada. Salienta-se que serão seguidas as recomendações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, conforme Ofício Circular nº 2 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Dessa maneira, a resolução dos questionários dos participantes se dará de forma individualizada visando garantir o anonimato e segurança na transferência e armazenamento dos dados, sendo responsabilidade do pesquisador. Após a conclusão da coleta dos dados, os pesquisadores responsáveis irão realizar o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", conforme regulamentado pelo Ofício Circular 02/2021. O procedimento utilizado será a aplicação de um formulário online, por meio da plataforma Google Forms, ativo no presente link: <https://docs.google.com/forms/d/1pjQLS43qKT3tTIqbDMKk6dNEQw6R9X5960UHP5O6EIU/edit>. Nesse caso, antes de se iniciar a coleta, o presente documento será disponibilizado pela mesma plataforma, sendo solicitada a leitura e concordância em participar da pesquisa. Uma vez que haja a concordância, será iniciado o questionário com a comprovação de que

houve a confirmação para participação no estudo. Sequencialmente, se dará início às perguntas. O tipo de procedimento apresenta riscos mínimos relacionados à possibilidade de desconforto ao responder a entrevista ao tratar da sua situação clínica ou tratamento realizado, bem como o risco envolvendo dados em ambientes virtuais, os quais podem estar sujeitos a ameaças de segurança cibernética, como acesso não autorizado, violação de privacidade e vazamento de informações sensíveis. Para minimização dos riscos haverá o esclarecimento prévio do que diz respeito à pesquisa, mantendo o anonimato e sigilo dos participantes, além de orientações e conscientização sobre práticas seguras de navegação e compartilhamento de informações online, visando garantir a segurança e confidencialidade dos dados coletados.

Em benefício à realização da pesquisa, espera-se evidenciar os efeitos que as PICS causam na saúde da comunidade, sejam elas benéficas ou não, além de enfatizar e incentivar a autonomia do profissional enfermeiro em sua aplicação, contribuindo assim, para o acervo de informações acerca dessa modalidade terapêutica no meio acadêmico e científico.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas e dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhum momento, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a pesquisa. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira no telefone WhatsApp (88) 99453-2844e/ou e-mail: maryldes@leaosampaio.edu.br e Isabele do Nascimento Silva, pelo telefone / WhatsApp (88) 994089231 e/ou e-mail: isabellesilva656@gmail.com, nos seguintes horários: 8:00 – 12:00h e 14:00 – 17:00h, de segunda feira á sexta feira. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão, Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca- Juazeiro do Norte - Ceará CEP: 63.180-000, pelo telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve aceitar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo em seu e-mail.

Local e data

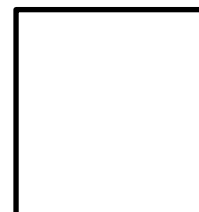
Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “Impactos do uso das Práticas Integrativas e Complementares na saúde de pessoas atendidas em um Ambulatório Escola de Enfermagem”, aceitando e confirmando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE



Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, Isabel Tereza Coelho, RG 2007401939-7, CPF 044181553-99, função coordenadora, declaro ter lido o projeto intitulado: "Impactos do uso das Práticas Integrativas e Complementares na saúde de pessoas atendidas em um Ambulatório Escola de Enfermagem", de responsabilidade da pesquisadora Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, portadora do RG nº 2004034023538 SSPDS-CE e do CPF nº 027.118.413-24 e do pesquisador assistente Isabele do Nascimento Silva, portadora do RG nº 2009083178-5 SSPDS-CE, e do CPF nº 087.789.443-41 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto neste Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, CNPJ: 02.391.959/0002-01, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e a Resolução CNS 510/16. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Juazeiro do Norte-CE, 13 de março de 2025

Isabel Tereza Coelho
Coordenadora NAPI

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional.

ANEXO B - ANEXO - PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DO USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE DE PESSOAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87731325.9.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.602.324

Apresentação do Projeto:

Pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo-exploratório. A coleta de dados ocorrerá no mês de junho de 2025 em um ambulatório escola de Enfermagem, situado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Cariri. Os participantes do estudo serão os pacientes, sendo estes: estudantes, funcionários da IES e público externo, atendidos mediante agendamento prévio. Serão considerados como critérios de inclusão para a participação da pesquisa: idade acima de 18 anos e pacientes que estejam sendo atendidos a partir da terceira vez. Como critério de exclusão, serão considerados os pacientes não assíduos, e/ou que passaram quatro semanas ou mais sem frequentar o ambulatório. O recrutamento dos participantes será realizado por meio de divulgação entre os representantes de turma da IES, através dos grupos de WhatsApp das turmas, além da fixação de cartazes publicitários, munidos de QR Code, afixados no interior dos dois ambulatórios de PICS da Instituição supramencionada. A coleta será realizada por meio de um questionário semi-estruturado. Será adotada a análise de conteúdo proposta por Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os impactos do uso das práticas integrativas e complementares em pessoas atendidas em um ambulatório escola de enfermagem.

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 7.602.324

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora aponta como riscos: riscos mínimos, relacionados à possibilidade de desconforto ao responder a entrevista ao tratar da sua situação clínica ou tratamento realizado, bem como o risco envolvendo dados em ambientes virtuais, os quais podem estar sujeitos a ameaças de segurança cibernética, como acesso não autorizado, violação de privacidade e vazamento de informações sensíveis. Para minimização dos riscos haverá o esclarecimento prévio do que diz respeito à pesquisa, mantendo o anonimato e sigilo dos participantes, além de orientações e conscientização sobre práticas seguras de navegação e compartilhamento de informações online, visando garantir a segurança e confidencialidade dos dados coletados.

A pesquisadora aponta como benefícios: evidenciar os efeitos que as PICS causam na saúde da comunidade, sejam elas benéficas ou não, além de enfatizar e incentivar a autonomia do enfermeiro em sua aplicação, contribuindo assim, para o acervo de informações acerca dessa modalidade terapêutica no meio acadêmico e científico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Termos apresentados:

- 1 projeto
- 2 cronograma
- 3 orçamento
- 4 TCLE
- 5 TCPE
- 6 Instrumento de Coleta de Dados

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisa é ética e relevante

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram atendidas.

Na oportunidade solicita-se que com a conclusão da pesquisa seja apresentado o relatório final contendo seus resultados e objetivos alcançados.

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 7.602.324

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2520008.pdf	05/05/2025 09:44:08		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA1.docx	05/05/2025 09:43:52	Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCISABELEVERSAODESUBMISSAO 1.docx	09/04/2025 21:53:39	Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Outros	TCPE.docx	09/04/2025 21:53:12	Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/04/2025 21:50:57	Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.docx	09/04/2025 21:43:14	Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	09/04/2025 21:40:18	Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada.pdf	09/04/2025 21:37:15	Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 28 de Maio de 2025

Assinado por:

**Francisco Francinete Leite Junior
(Coordenador(a))**

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br